

# Editorial

*Julio Carlos Afonso*



Este número da Revista de Química Industrial é totalmente dedicado ao centenário da Associação Brasileira de Química, tendo por base o dia 10 de novembro de 1922 – data de fundação de sua *alma mater* – a Sociedade Brasileira de *Chimica* –, fruto do Primeiro Congresso Brasileiro de Química, um dos congressos do Centenário da Proclamação da Independência do Brasil.

O atual presidente da ABQ, Jorge Cardoso Messeder, fala da honra e da responsabilidade de conduzir os destinos da entidade científica de química mais antiga do país, com um toque de otimismo e confiança perante os desafios do segundo século. Celso Augusto Caldas Fernandes, Gerente de Eventos da ABQ há mais de 30 anos, também escreve sobre o centenário da entidade, demonstrando em seu texto o carinho que tem pela Associação, e falando sobre o 35º Congresso Latino-Americano de Química, que a ABQ organiza pela terceira vez no Brasil (as outras vezes foram em 1937 e 1984). Este evento está associado ao 61º Congresso Brasileiro de Química (CBQ), cuja série teve início exatamente um século atrás. Na matéria escrita por Celso Fernandes, encontra-se uma tabela com os 60 CBQs até hoje realizados. A itinerância é a marca registrada desse evento, que tem ainda a singularidade de ser inclusivo e pioneiro na difusão da química na qualidade de primeiro evento da área em diversas regiões do Brasil.

A Seção Pioneiros da Química destaca dez nomes relacionados não só com a ABQ mas também com a fundação e consolidação das entidades que lhe deram origem: a Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e a Associação Química do Brasil (AQB), fundada em 14 de abril de 1939 por químicos industriais. Outros nomes relevantes já foram abordados nesta Seção em números anteriores desta Revista, sendo citados nominalmente e referenciados. Esses dez pioneiros ajudam a entender o contexto em que as duas entidades surgiram e os movimentos em prol da união em uma única entidade. A ABQ representa um espírito inédito no Brasil: a união dos químicos profissionais, dos profissionais que também exerciam atividades de química (médicos, agrônomos, engenheiros, farmacêuticos) e dos que tinham interesse nessa área do conhecimento. Desde os tempos da SBQ e da AQB, estudantes compunham parte de seus quadros sociais.

A matéria central, preparada pelo Editor, mostra, de forma condensada, mas com detalhamento suficiente para um perfeito entendimento, os bastidores da organização do 1º CBQ, a fundação e os legados da Sociedade Brasileira de Química e da Associação Química do Brasil, a fusão entre as duas entidades e as atividades da ABQ até nossos dias. Um sumário acerca da trajetória da química no país até 1922 também figura nesta matéria, a qual é ilustrada com mais de 30 figuras. Detalhes curiosos e pouco conhecidos do público são revelados, o que torna este trabalho uma referência para a história da química brasileira no século XX. A ABQ não apenas nasceu juridicamente após a fusão das duas entidades em 12 de outubro de 1951. As realizações e legados da SBQ e da AQB foram reconhecidos e passaram a fazer parte da memória da nova instituição, deslocando o início da linha do tempo dos fatos para 1922.

Neste momento em que os festejos do centenário atingem seu clímax, é muito adequado voltar os olhos e os espíritos para o futuro: os desafios deste segundo século são diferentes daqueles de um século atrás. As trajetórias de lutas e vitórias da SBQ e da AQB se uniram para escrever juntas as páginas da história da ABQ por meio das mãos e dos atos dos milhares de sócios das três entidades ao longo de 100 anos. Hoje, somos nós que temos a responsabilidade de escrever as páginas do presente e assegurar que as páginas do futuro da ABQ venham a ser preenchidas com as contribuições de seus associados, de conformidade com os objetivos estabelecidos em seus estatutos.

A RQI, repositório da química aplicada no Brasil, é, mais do que nunca, a porta de entrada para o maravilhoso mundo da memória química do país. Bem-vindo aos 100 anos da ABQ.